



ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE SEMENTES DE *Syzygium cumini* (L.) SKEELS

NUNES, Geisianny Pereira¹ (geisi.pn@hotmail.com); **REZENDE, Rodrigo Kelson Silva**² (rkelson@ufgd.edu.br); **MARTHA, Gabriel Machado Dalla**³ (gabrieldallamartha@hotmail.com); **MUNIZ, Jeremias Gomes Damaceno**³ (jeremiasmuniz56@gmail.com); **MESSIAS, Thiago Da Silva**⁴ (thiagom896@gmail.com); **DA SILVA, Luciely Faustino**⁴ (luciely13@hotmail.com)

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UFGD/FCA - Dourados;

² Docente do curso de Agronomia - UFGD/FCA - Dourados;

³ Discente do curso de Agronomia - UFGD/FCA - Dourados;

⁴ Discente do curso de Biotecnologia – UFGD/FCBA - Dourados.

Syzygium cumini é uma espécie frutífera da família Myrtaceae, popularmente conhecida como jamelão ou jambolão, amplamente utilizada na medicina por apresentar efeitos hipoglicemiantes. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a germinação *in vitro* de sementes de *Syzygium cumini* utilizando-se diferentes concentrações de Stimulate[®]. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Biotecnologia Vegetal, pertencente ao Centro de Biotecnologia e Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar, da Universidade Federal da Grande Dourados. Os frutos coletados foram despulpados e as sementes passadas em peneira para a retirada da mucilagem, sendo deixadas por 24 horas em água corrente para eliminar todas as impurezas superficiais. Após esse período, foram pesadas trinta sementes para cada tratamento para a determinação correta da concentração de bioestimulante utilizado. Para a desinfestação, as sementes foram imersas por 1 minuto em álcool etílico 70% (v/v) e 20 minutos em solução de hipoclorito de sódio (NaClO) a 2,5% seguido da tríplex lavagem em água destilada autoclavada. Posteriormente, as sementes foram mantidas durante 30 minutos em diferentes concentrações de Stimulate[®] (0,0; 5,0; 10,0; 15,0; 20,0; 25,0 e 30,0 mL Kg⁻¹ de semente), adicionando-se 150 mL de água destilada para atingir um volume de solução, deixando as sementes completamente submersas. As sementes foram inoculadas individualmente em frascos contendo 30 mL de meio MS (30,0 g L⁻¹ de sacarose, 6,0 g L⁻¹ de ágar). O material foi levado à sala de crescimento onde permaneceu por sete dias no escuro e depois foram transferidos para a luz, com fotoperíodo de 16 horas (43 μmol m⁻² s⁻¹) à uma temperatura de 25 ± 2°C. Após 40 dias, foram avaliadas: porcentagem de germinação, altura de plântula e número de folhas. O delineamento experimental foi o inteiramento casualizado, constituído por sete tratamentos, com cinco repetições de seis frascos, totalizando trinta frascos por tratamento. Observou-se que os tratamentos com 20,0 e 25,0 mL de Stimulate[®] kg⁻¹ de semente resultaram em maiores porcentagens de germinação (90%) e maiores médias quanto à altura de plântula (7,58 e 7,78 cm) e número de folhas (11 folhas). Com os resultados obtidos neste trabalho, pode-se concluir que as concentrações de bioestimulante utilizadas influenciaram na germinação *in vitro* de sementes de jamelão.

Palavras-chave: Jamelão, germinação, bioestimulante

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa.